

NOTICIARIO DO CENTRO MORAES REGO

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Realizou-se aos 29 de Outubro de 1947, a eleição para nova diretoria do Centro Moraes Rego, que ficou assim constituída:

Presidente: Heitor Corrêa Gonçalves.

Vice Presidente: Jordão Reginato.

Secretário: Emilio Wainer.

Tezoureiro: Roberto Rocha Vieira.

Bibliotecário: José Martini.

Diretor de Publicações: Geraldo Borges de Souza.

ENGENHEIRANDOS

Pelo Curso de Engenheiros de Minas e Metalurgistas da Escola Politécnica, colaram grau os seguintes alunos:

Alberto Albuquerque Arantes; Albino Arroio; Benjamin Abraão; Eduardo Pacheco e Silva; Henrique Anawate; João Fernandes Molina, Pedro Maciel.

O Centro Moraes Rego ofereceu aos formandos o tradicional Jantar de despedida a 29 de Outubro passado.

Nessa ocasião foram homenageados os professores Fernando Flavio Marques de Almeida e Amaro Lanari Junior

Foi também empossada a nova Diretoria do C.M.R., tendo na ocasião o Presidente traçado em linhas gerais a orientação que imprimirá ao mesmo. O jantar decorreu num ambiente de grande camaradagem entre professores, ex-alunos e alunos, fazendo prever maior entendimento entre os mesmos.

CONFERÊNCIAS

Cumprindo uma de suas finalidades, o Centro promoveu durante o ano varias conferências.

A questão do petróleo nacional, trāsida a debate público pelo General Juarez Tavora, foi o tema de varias conferências. Para falar sobre o mesmo assunto foram convidados o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, Gen. João Carlos Barreto; o Diretor da Divisão Técnica do mesmo Conselho, Eng. Avelino Ignácio de Oliveira; Dr. Sílvio Froes de Abreu, que por motivos diversos não puderam atender ao convite.

O jornalista Matos Pimenta e o Engenheiro Fernando Lobo Carneiro, realizaram no Instituto de Engenharia e na Escola, duas conferências sôbre o petróleo.

DEBATES SOBRE — POLÍTICA METALÚRGICA DO BRASIL

Sôbre o tema Política Metalúrgica do Brasil, foram patrocinados pelo Centro Morais Rego de 6 a 9 de agosto, importantes debates abordando problemas econômicos relacionados com a Mineração e Metalurgia no Brasil.

Conseguiu esta iniciativa grande interesse por parte de industriais tanto de São Paulo como de outros estados bem como de elementos relacionados com as Instituições Técnicas de nosso país nestes ramos de nossa economia.

De início contou o Centro com apoio de elementos da C. N. M. M. que cooperaram na orientação inicial destes debates, salientando-se o Eng^o Othon Henry Leonardos e Cel. Eng^o Bernardino de Mattos. Também o Prof. Alano Leon da Silveira, da Escola Nacional de Engenharia e professores da Escola Politécnica de São Paulo do Curso de Minas e Metalurgia como os Engns. Tharcisio D. de Souza Santos, Octavio Barbosa, Amaro Lanari Jr., Alberto Pereira de Castro, Armando de Arruda Camargo e industriais como Eng^o J. J. Andrade S. Jardim, foram os elementos a quem mais perto deve o Centro o êxito da iniciativa. Esta colaboração foi de inestimável valor para a organização desses debates porquanto conseguiu-se dar uma forma nova ao estudo de nossos problemas, talvez mais eficiente e produtiva pelo fato de ser ampla a discussão e em forum livre e de estarem reunidos os elementos mais variados tanto de nossas Escolas Superiores como de Institutos e Indústrias.

Observados em conjunto, estes debates proporcionaram uma visão ampla da Indústria Metalúrgica em nosso país assim como de nossa

indústria extrativa mineral. Muitas conclusões importantes e sugestões decorreram dêste conclave.

Na primeira sessão, ficou patente a necessidade da industrialização racional e mais econômica de nossos carvões vegetais e, dado o alcance da questão, foi proposto que se criasse uma comissão com objetivo de estudar mais profundamente a questão e, que futuramente viessem a ser apresentadas suas conclusões ao próximo Congresso Anual da ABM, dada a importância manifesta do consumo e exgotamento de nossas reservas vegetais.

Recomendou-se a necessidade de incrementar as pesquisas de carvões minerais no Est. de São Paulo devido a proximidade de grande centro consumidor combustível. Desta recomendação resultou a observação da pouca eficiência e improdutividade até época recente do Instituto Geográfico e Geológico local no setor da Geologia, pela falta de entrosamento dos serviços congêneres, federais com os estaduais, e outras causas. A necessidade de maiores estudos das regiões de possibilidades econômicas imediatas como sejam a zona carbonífera de Tatuí-Tietê e o Vale da Ribeira, altamente mineralizado, deveriam ser objetos de cogitações deste Instituto, devendo-se imprimir nova orientação aos seus trabalhos.

Para maior êxito destes debates, esteve presente na 2.^a noite o Eng.^o Demerval Pimenta que aquiescendo ao Convite do Centro veio trazer sua colaboração ao estudo e observações econômicas de interesse do país no setor Mineral. Tivemos então no dia 7 uma noite exclusivamente dedicada às questões ligadas com a Cia. Vale do Rio Doce S. A., que como empresa estatal, explora os ricos depósitos ferríferos do Vale do Rio Doce.

Foi uma colaboração valiosíssima esta, prestada pelo Eng.^o Demerval Pimenta, porquanto, deu ensejo para que todos os presentes ficassem com uma idéia precisa e clara da situação atual desta Cia. que representa uma grande responsabilidade na economia daquela região e na defesa continental.

Na 3.^a noite, foram apreciadas as possibilidades da instalação e criação da Elétro Siderurgia no Brasil. Foi feita uma análise das zonas de localização da Siderurgia a carvão mineral, a carvão de madeira e elétrico siderurgia, ficando claro a ecleticidade de suas soluções. Também foram analisados os motivos do fracasso da Cia. Elétro Siderúrgica de Ribeirão Preto, graças a atenção especial e colaboração do Eng.^o Martinho Prado Uchôa.

Na 4.^a noite foi abordada a orientação seguida pelo nosso governo, no tocante à exportação de vários minérios não ferrosos. Interessantes observações foram feitas quanto aos minérios de Manganês, Zircônio e Alumínio, crômo e tungstênio, para os quais concluiu-se ser mais conveniente para nossa economia e defesa industrial a sua não exportação.

A instalação da indústria de Alumínio em São Paulo mereceu especial destaque pelas ponderações de ordem prática apresentadas pelo Eng^o Tharcisio D. de S. Santos e Eng^o Plínio de Queiroz — diretor da Usina Rodovalho de Alumínio.

A reinstalação da usina de chumbo de Apiaí e uma orientação para estes serviços também foi objeto de estudos desta noite.

Apesar do esforço e sacrifício exigidos de cada assistente, o êxito alcançado foi grande excedendo a expectativa, portanto nas 4 noites seguidas de estudos, estes se prolongaram até 24 horas e 15 minutos, mantendo-se em todo tempo o interesse geral dos presentes.

Devemos salientar nesta exposição a colaboração individual dos professores Eng^o Amaro Lanari Jr., Armando de Arruda Camargo, Alberto Pereira de Castro e Tharcisio D. de Souza Santos, como orientadores das diversas sessões, assim como as pessoas do Eng^o Othon H. Leonardos do C.N.M.M., e Eng. Demerval Pimenta da Cia. Vale do Rio Doce S. A. e Eng.^o José Moreira dos Santos Penna — diretor do Instituto de Tecnologia Industrial de Minas Gerais que aqui vieram colaborar conosco nesta tentativa de estudos de economia brasileira.

Em particular devemos salientar a espontânea e elogiosa atitude do Cel. Edmundo de Mattos Soares e Silva, atual governador do Estado do Rio de Janeiro, que pelo fato de não poder comparecer aos debates, comunicou-nos o interesse de debater por escrito as questões e teses surgidas. Outra manifestação deste gênero, recebemos da Cia. Siderúrgica Belgo Mineira e isto anima-nos no propósito de alcançarmos êxito nesta primeira tentativa do Centro Moraes Rego no campo do planejamento industrial.

BIBLIOTECA

A Biblioteca foi enriquecida com o recebimento de grande número de publicações nacionais e estrangeiras.

Na parte referente a livros foi grande o seu desenvolvimento, pois foram obtidos por compra ou por doação quasi todas as que apresentam interesse imediato para o Curso.

Daremos no próximo numero de Geologia e Metalurgia a relação completa das doações de livros à Biblioteca do Centro.

NOVA SEDE

Graças a uma gentileza do prof. Henrique Guedes, diretor da Escola Politecnica, o C.M.R. conseguiu uma sala no novo edificio, para sua sede.

Reunindo num mesmo local as varias secções, os trabalhos poderão apresentar de ora em diante um maior rendimento.

“O VALE DO SÃO FRANCISCO”

A obra de Luiz Flores de Moraes Rego, “O Vale do São Francisco”, premiada pelo Ministério da Agricultura em 1935, encontra-se á venda na tezouraria do Centro Moraes Rego, podendo serem atendidos pelo reembolso postal os interessados residentes fora de São Paulo.